

THE SECRET LIFE OF WALTER MITTY

Walter Mitty: s. m. Pessoa comum afeita a sonhos de aventura muito mais grandiosos que a vida real

Ninguém conhece de verdade o poder dos sonhos no espaço reservado de nossas mentes... até eles inspirarem a nossa realidade. É isso que acontece na recriação contemporânea de Ben Stiller de uma das histórias de fantasia mais influentes de todos os tempos – sem dúvida, a mais extrema e plena história sobre o irresistível encanto que a fantasia exerce sobre nós: *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY* de James Thurber. Ben Stiller pegou o clássico de 1939 e o transformou em uma história cômica e épica do século 21, sobre um homem que descobre que sua vida real está prestes a se tornar algo muito mais fantástico que sua incrivelmente fértil imaginação.

Este Walter Mitty (interpretado por Ben Stiller) é um sonhador moderno, um simples editor fotográfico de uma revista que tira férias mentais de sua vidinha bucólica quando desaparece em um mundo de fantasias sacudido por arroubos de heroísmo, romances arrebatadores e vitórias constantes contra o perigo. Mas Walter Mitty e a colega de trabalho que ele adora secretamente (interpretada por Kristen Wiig) veem-se diante do real perigo de perderem seus empregos, e Walter então terá que fazer o inimaginável: tomar uma verdadeira atitude; e isso vai desencadear uma jornada pelo mundo mais extraordinária do que tudo que ele poderia ter sonhado.

Para Ben Stiller, *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY* era uma chance rara de abordar uma história americana tradicional com novos olhos, sob o ponto de vista da atualidade. Ele conheceu a história de James Thurber quando estava no colegial; uma história que quase imediatamente após ser publicada na revista *The New Yorker*, começou a causar um impacto que era desproporcional a uma história tão curta. Inspirou uma respeitada comédia dos anos 1940 no cinema, várias peças de teatro, e consagrou a frase “esse homem é um Walter Mitty” na cultura popular como referência a alguém que deposita mais energia em sonhos de grandeza que na vida real.

Desta vez, Ben Stiller viu uma chance de transportar o personagem eternamente escapista de James Thurber para a escala total de complexidade da época em que vivemos, de redes sociais, demissões em massa e readequações, e estender os limites da sua história de uma forma cômica, dramática e cinemática, enriquecida com todo o espetáculo visual do cinema moderno.

“O que eu adoro nessa história é que não é possível encaixá-la em nenhuma categoria”, diz Ben Stiller. “Ela tem comédia, drama, aventura, é real e é fantasticamente hiper-realista. Mas, no cerne disso tudo, está um personagem com quem todo mundo vai se identificar: alguém que parece estar vivendo a rotina automática da vida moderna, mas vive uma vida completamente diferente dentro da sua cabeça. Para mim, ele encarna todas essas coisas que imaginamos sobre nós mesmos e o mundo, mas nunca dizemos.”

Walter Mitty e o Mundo Moderno

A comédia exuberante e a pungência agri-doce de quem persegue sonhos absurdos sempre foram o ponto central da abordagem cômica de Ben Stiller. Como ator, ele se tornou um dos maiores astros da comédia mundial, com uma galeria de personagens prosaicos que se debatem com circunstâncias desesperadoras: um homem que tenta impressionar seus aterrorizantes sogros na série *Entrando Numa Fria*, o vigia solitário de um museu que não acredita no que vê em *Uma Noite no Museu*, ou o cara que tem uma segunda chance de conquistar a garota por quem foi apaixonado no colegial na comédia *Quem Vai Ficar com Mary?*

Como diretor, ganhou elogios da crítica por seu próprio estilo de comédia precisa e delicada, inclusive sua visão carinhosa do mundo da moda em *Zoolander* e sua triunfante sátira do delírio dos filmes de ação e camaradagem em *Trovão Tropical*. Mas, com *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY*, Ben Stiller vai a lugares em que nunca esteve antes, nem como ator nem como diretor. Esta é, ao mesmo tempo, sua aventura mais visual e sua história mais escancaradamente humana.

O filme rende homenagem ao grande humorista americano James Thurber e sua fábula atemporal do homem pacato que sente a necessidade de transformar seus fracassos em algo mais incrível em sua própria cabeça. Mas o Walter Mitty de Ben Stiller é um homem muito atual. Como muitos de nós mesmos, ele se sente tolhido por um mundo cada vez mais eletrônico e impessoal que está mudando tudo rapidamente; um mundo em que sua própria forma de viver está ficando obsoleta. Sua única válvula de escape é uma sequência desvairada de delírios que o mantêm constantemente na pele de um herói que luta por um mundo melhor e mais justo. É seu próprio universo particular, que ele não compartilha com ninguém... não até que sua busca pelo negativo perdido de um famoso fotógrafo (interpretado por Sean Penn) lhe dá a chance inesperada de estabelecer contato com alguém.

Foi esse cabo de guerra entre a realidade incerta de Walter Mitty e os belos impulsos que resultam de seus sonhos que despertaram o interesse de Ben Stiller pela adaptação de Steven Conrad de

A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY. Ele havia visto outras tentativas de releitura dessa história, mas nenhuma o agradou.

“O roteiro do Steve não tentava reeditar o clássico de Danny Kaye da década de 1940, que foi tão único e precioso para o seu tempo. Ele encontrou uma maneira diferente de contar a história, uma maneira que é inteligente e comovente, mas cria um contexto moderno para a personagem que é familiar para a plateia”, diz Ben Stiller. “Gostei muito do roteiro porque ele põe em prática a ideia de um homem comum que vira herói de forma lírica, emocional e engraçada. O Steve me disse: ‘dentro do peito de todo americano bate o coração de um herói’. E eu queria que o filme tivesse esse respeito por todas as coisas comuns que as pessoas vivem, como a vida é difícil para todos nós, não importa se somos alguém em quem ninguém repara ou o presidente dos Estados Unidos. A jornada do Walter celebra o potencial que todo mundo tem.”

UMA HERANÇA DE FAMÍLIA

A mescla de material, diretor e ator foi especialmente vital para os produtores do filme: John Goldwyn e Samuel Goldwyn Jr., respectivamente neto e filho de Samuel Goldwyn, que produziu a versão de 1947 de *O Homem de 8 Vidas* (título em português do *THE SECRET LIFE OF WALTER MITTY* de 1947, dirigido por Norman Z. McLeod), e para Stuart Cornfeld, que trabalhou com Ben Stiller em muitos de seus filmes, como *Zoolander* e *Trovão Tropical*.

Para os Goldwyns, esse personagem sempre fez parte da história da família. “O meu avô era, em todos os aspectos, um verdadeiro pioneiro da indústria do cinema, parte de um grupo de pessoas que queria contar histórias de uma forma diferente, mostrar uma visão de vida de forma que não poderia ser feita em nenhum quadro, livro ou peça. E, como *O Homem de 8 Vidas* foi um sucesso muito grande para ele, queríamos fazer parte de algo que estivesse à altura”, explica John Goldwyn. “Em 1947, eles elaboraram uma história de filme que realmente se baseou no material original e o transformou em uma coisa bem diferente, e nós quisemos seguir esse caminho.”

Samuel Goldwyn, Jr. acrescenta: “Vimos uma chance de fazer uma coisa nova e criativa, com uma história que ainda reverbera pelo mundo, e valia a pena lutar por ela. Sempre acreditei que os melhores filmes começam com os melhores textos. E a história do James Thurber é tão rica que o seu personagem e suas ideias podem ser explorados de muitas maneiras. O filme de 1947 tinha a linguagem daquela época, e nós estávamos determinados a encontrar um roteiro e uma abordagem que fossem igualmente apropriados para a nossa época.”

Seriam precisos muitos anos e uma luta muito árdua para obter os direitos e desenvolver o filme através de inúmeras versões. Mas as coisas começaram a mudar quando John Goldwyn conheceu o

roteirista Steven Conrad, então conhecido por roteiros bem elaborados como *À Procura da Felicidade* (estrelado por Will Smith) e *O Sol de Cada Manhã* (dirigido por Gore Verbinski).

Goldwyn relembra: “O Steve disse: ‘Quero fazer um filme sobre um homem que é absolutamente comum para o mundo, mas que sonha constantemente com uma vida melhor e aprende que a única maneira de se tornar o homem que ele sabe que pode ser é sair da sua cabeça e enfrentar a vida. Ele entende que descobrir uma vida é melhor que imaginá-la.’ E eu disse, ‘O emprego é seu. É exatamente isso que queríamos ouvir.’”

Quando o primeiro rascunho de Conrad ficou pronto, Goldwyn logo percebeu que aquela não seria uma comédia comum. “Era muito singular. Não se parece com nada que tenhamos visto antes. Não havia, realmente, nenhuma semelhança com o primeiro filme exceto a ideia de um homem sonhador. Era muito original, uma coisa incomparável. E todo mundo ficou muito empolgado com aquilo.”

Depois da empolgação, veio a longa e tortuosa busca pelo diretor certo. Em meio a esse caminho, surgiu Ben Stiller, a princípio para conversar sobre o papel de Walter Mitty. Mas ficou claro desde o início que ele tinha uma enorme paixão pelo texto.

“O Ben havia preparado uma série de anotações que eu li antes de começar a reunião”, relembra Goldwyn. “E as anotações eram, sem dúvida, o melhor resumo que eu já vi do que um filme deve ser. O melhor que vi na vida. Era muito específico, eloquente, bem escrito, com um raciocínio muito claro do que poderia ser feito com o roteiro. Era um documento impressionante. Vi, em suas anotações, um filme que seria muito, muito singular.”

Goldwyn era presidente da Paramount Pictures durante a produção de *Zoolander*, no qual trabalhou pela primeira vez com Ben Stiller, e quis então que Stiller fosse o diretor, apesar dos problemas de logística decorrentes de um homem exercendo duas funções tão importantes: dirigir e estrelar um filme de enormes ambições. Se havia uma coisa que ninguém podia negar, era a paixão óbvia e intensa de Ben Stiller pelo projeto.

“O Ben tinha uma verdadeira visão para este filme”, diz Stuart Cornfeld. “É uma história em que acho que ele sabia que iria se divertir muito, mas também percebeu a real beleza e a força que ela teria. Ele queria que o público embarcasse em uma viagem com Walter Mitty quando ele começa a atuar na vida e entender que ela é incrível, valiosa e mágica do jeito que é.”

Ben Stiller ficou feliz por ter os Goldwyns ao seu lado. “Eles têm uma ligação muito forte com a história do projeto, um excelente gosto e muita experiência com o processo todo”, comenta. “Este filme não se encaixa em nenhum gênero, então sabíamos que seria preciso muita fé para que o estúdio apostasse nele. Dou todo o crédito para os Goldwyns por terem conquistado essa confiança, pois

realmente acreditaram no filme. Foram excelentes parceiros, me apoiaram muito e tiveram um papel fundamental na realização do projeto.”

Sobre Stuart Cornfeld, Ben Stiller diz: “O Stuart e eu trabalhamos juntos por muitos anos e já passamos por muita coisa. Fizemos muitos filmes juntos, então já temos o entrosamento, e temos muita confiança no trabalho criativo um do outro. Nunca vi alguém trabalhar tão bem em um roteiro quanto o Stuart. Ele está sempre fazendo perguntas e trabalhando para que tudo fique sempre melhor, melhor e melhor. E, quando se faz um filme como este, quando a gente se arrisca um pouco, esse tipo de relacionamento tem um valor inestimável.”

Stuart Cornfeld ficou especialmente empolgado porque Ben Stiller teria a chance de trabalhar simultaneamente como ator e diretor, enfrentando um mundo de imaginação visual desenfreada. “O Ben deu um toque muito sofisticado ao projeto”, conclui Cornfeld. “Tanto no conceito visual do filme quanto na atuação, o Ben criou algo incrivelmente vibrante. É uma experiência repleta de fantasia, mas também é uma celebração da vida real.”

Sua Vida em Revista

O roteirista Steven Conrad ficou extremamente empolgado com o desafio de realizar a obra literária de James Thurber do ponto de vista de uma geração muito diferente. Ele diz que quis “refazer o conceito da ideia clássica de Walter Mitty como um homem com todas as cores do caleidoscópio da vida moderna”.

Foi por isso que escolheu retratar Walter Mitty no ambiente da *Revista LIFE*. Steven Conrad reimaginou Walter Mitty como um “Gerente de Ativos Negativos” em uma versão moderna da revista, um trabalhador dedicado que gostaria de viver todos os momentos ousados e excitantes que vê no confinamento do escritório. Também imaginou Walter Mitty como um homem à beira de uma crise; um homem que está sendo abandonado, pois a *LIFE*, que foi outrora a mais importante crônica visual da cultura americana, está deixando de ser uma fonte de inspiração e informação para se tornar mais uma empresa “ponto-com”.

A verdadeira *Revista LIFE* passou por várias mudanças desde sua fundação, em 1883, chegou ao auge quando passou a ser a principal publicação de fotojornalismo semanal do país com Henry Luce e, finalmente, transformou-se na *life.com* em 2009. A revista *LIFE* de Steven Conrad é uma ficção, mas fortemente baseada no incrível legado fotográfico da publicação na vida real.

“Gostei da ideia de ver o Walter trabalhando na sala dos negativos da *Revista LIFE*, porque faz dele uma espécie de repositório humano para as fotografias mais significativas que foram feitas nos últimos 70 anos”, explica Conrad. “Ele está cercado por imagens dos momentos mais essenciais da nossa época. De certa forma, ele viu tudo aquilo que está lá, mas não é visto por ninguém. Parecia ser

um bom ponto de vista para nos fazer torcer pelo Walter, porque todos nós podemos nos sentir assim com relação aos nossos empregos. A gente se sente perdido neles, ou acha que eles nos consomem e não nos permitem viver de verdade.”

Ben Stiller acha que o emprego de Walter Mitty na Revista *LIFE* foi uma bela maneira de explorar temas que chamam muita atenção neste exato momento. Acho que é um cenário relevante para o que acontece conosco no mundo”, diz o ator e diretor. “A ideia do Steve, de que a famosa *Revista LIFE* está se tornando um arquivo de fotos na Internet é uma excelente metáfora para a transição que estamos fazendo do mundo analógico para o mundo digital, e de como um homem como o Walter, que fez seu trabalho com extremo cuidado durante anos, está ficando obsoleto.”

Ele continua: “É um momento de transformação na vida do Walter, mas ele ainda tem coragem de sair para o mundo em vez de se isolar.”

Com certeza, com a Revista *LIFE* ameaçada, este é o momento em que a realidade do Walter começa a sobrepujar suas fantasias.

Para que essa transformação funcionasse, Ben Stiller acreditou que seria preciso encontrar uma maneira de mesclar a rotina de trabalho do Walter com seus sonhos absurdos, da mesma forma mesclada que realmente acontece na mente do ser humano. Enquanto ele desenvolvia o roteiro final com Steven Conrad, esse entrelaçamento do cotidiano com a vida imaginária tornou-se seu maior desafio. Assim como James Thurber iniciava a descrição das fantasias do Walter com uma única palavra ou acontecimento, Ben Stiller e Steven Conrad elaboraram sua narrativa em torno de conexões tangíveis entre o real e o fantástico.

“O Ben achou que seria crucial o filme não parecer dividido entre o mundo real e a imaginação”, explica Conrad. “Para isso, tivemos que integrar todos os devaneios do Walter ao fluxo dos acontecimentos da sua vida cotidiana. Não entramos na fantasia para sair dela logo em seguida. Acompanhamos o ponto de vista dele, e assim participamos de suas fantasias, para ver o que ele ganha com elas e o que deixa de ter na vida real quando não está mais sonhando. Podemos ver o que ele deseja, o que ele não consegue atingir e o que ele tem potencial de atingir, mas ainda não teve a oportunidade. O conceito do Ben foi de que os sonhos mostrassem facetas verdadeiras, não imaginárias da personalidade do Walter.”

Nos sonhos, o Walter é poderoso, decidido e segue seus instintos com confiança. Mas, na vida real, ele é sempre muito cuidadoso, principalmente pelo senso de responsabilidade que tem com relação à sua família desde que o pai morreu, quando Walter era adolescente. Por isso, Steven Conrad teve que encontrar um motivo muito forte para o Walter deixar de ser tão cauteloso – uma busca investigativa e obsessiva por um negativo perdido, o negativo que contém a foto escolhida por seu fotógrafo favorito para a última e histórica capa da *LIFE*.

Ele também incorporou outra fonte de inspiração para o Walter: o famoso lema da *Revista LIFE*, que determina que as pessoas devem “ver coisas a milhares de quilômetros de distância, coisas ocultas por trás de paredes, coisas perigosas para a aproximação... ver e maravilhar-se.”

“É um lema fantástico porque diz que é nossa tarefa mergulhar a fundo no mundo e realmente ver outras pessoas”, analisa Steven Conrad. “É uma excelente atitude a ser seguida, dizer que talvez isso seja tudo que temos que fazer às vezes.”

Enquanto o Walter Mitty descrito por James Thurber era um marido submisso à mulher que usava as fantasias para fugir do próprio casamento e o Walter Mitty do primeiro filme estava noivo e sem nenhum entusiasmo para se casar, Steven Conrad decidiu seguir por outro caminho. Sua versão de Walter Mitty é um típico solteirão moderno que começa mais propenso a sonhar com romance ou brincar com a ideia na Internet, mas não mergulha de cabeça nessa proposta. Mas o roteirista nunca imaginou Walter Mitty como um homem fútil. Seus sonhos refletem não só os seus anseios, mas também a força interior que falta ele provar.

“Era muito importante para nós que ele não fosse passivo nem fraco”, ele diz. “Esse Walter Mitty tem a mente e o corpo sãos. Ele está pronto para agir se os acontecimentos forem propícios. Nossa tarefa era levá-lo ao lugar onde ele pudesse libertar seu espírito.”

O roteirista acreditava que Ben Stiller era o diretor certo para cumprir esse objetivo, ao mesmo tempo divertindo a plateia. “Sempre gostei muito de como os filmes do Ben são muito leves e fazem a gente se sentir bem, mas não tão leves com relação aos temas”, comenta Steven Conrad. “Ele estabelece um belo equilíbrio entre as duas coisas, de tal forma que ninguém mais seria capaz.”

Depois disso, também foi excitante para Steven Conrad ver Ben Stiller finalmente encarnar o papel no qual trabalharam juntos por tanto tempo. “Fizemos um trabalho rigoroso durante dois anos, e o Ben foi principalmente o diretor”, observa. “De repente, ele também era o Walter. Eu sabia que ia ser engraçado, mas o trabalho dele com o personagem foi tão profundo que eu me surpreendi.”

A Garota dos Sonhos de Walter Mitty

Enquanto Walter Mitty pensa nos problemas que tem com seu perfil no site eHarmony, seus sonhos românticos se concentram em sua colega da contabilidade, a muito simpática Cheryl, que muitas vezes é o objeto de seus heroicos resgates e aventuras.

Ben Stiller imaginou que esse papel serviria não só de elemento cômico, mas um elemento importante da jornada do Walter. “É a suave ligação que o Walter tem com a Cheryl que o faz sair do mundo da fantasia”, explica.

Assim, foi preciso encontrar alguém que pudesse alternar entre o mundo cotidiano de uma mãe solteira que tem medo de perder o emprego e todo o drama intenso dos delírios de Walter sem se perder na confusão. Para realizar tudo isso e ainda criar o efeito cascata de um relacionamento nos primeiros estágios da atração, os cineastas escalaram uma das mais intrigantes comediantes da atualidade: Kristin Wiig, que atuou no programa “Saturday Night Live” antes de iniciar sua ampla carreira no cinema.

Ela foi a primeira escolha de Ben Stiller. “A Kristin é muito, muito encantadora”, comenta Ben. “Ela é muito real e naturalmente engraçada, e eu também queria muito vê-la fazer algo assim, diferente da comédia rasgada que estamos acostumados a ver. Sua personalidade é muito gentil e agradável. Achei que ela seria perfeita para fazer a plateia entender imediatamente por que ela e o Walter fazem um bom par.”

Ele continua: “A Kristin também é excelente em interpretar muitas atitudes e personagens diferentes. Ela era capaz de misturar esse tipo de comédia com a personalidade muito real da Cheryl, na qual ela fica só um pouco intrigada com o Walter. Acho que sua personagem descobre algo que desperta muita familiaridade na plateia: a ideia de que algumas das coisas bem pequenas que acontecem em nossas vidas – até cumprimentar alguém em certas circunstâncias – podem ter um grande efeito.”

Kristin Wiig diz que sua conversa inicial com Ben Stiller foi fundamental para que ela se interessasse. “O roteiro era absolutamente maravilhoso, mas é difícil a gente se basear só no texto, porque uma história como essa pode ser interpretada de muitas maneiras”, observa. “Então, o tom da nossa conversa foi muito importante. Achei muito interessante o que o Ben queria fazer com o Walter Mitty. Adorei a ideia de pegar uma história clássica, modernizá-la de uma forma divertida e estabelecer paralelos com as nossas vidas neste exato momento.”

Ela também diz que: “É uma dessas histórias que nos fazem sentir que existe um mundo bem grande para nós lá fora, e se há coisas na vida que realmente queremos fazer, seja ficar com a família ou viajar pelo mundo, vale a pena tentar fazer essas coisas.”

Foi fácil para Kristin Wiig ver por que a Cheryl teria sequer um mínimo de interesse pelo Walter, que se transformaria em algo mais enquanto os dois se unem para esclarecer o mistério do negativo perdido. “Acho que ela gosta do tipo de vida pacata que ele leva, e do fato de ele também ver alguma coisa melhor no mundo lá fora”, ela explica. “Ambos levam vidas muito pacatas e gostariam de vivenciar algo mais, então essa aventura inesperada que eles vivem juntos acaba sendo perfeita.”

Kristin Wiig gostou especialmente das partes em que participa dos sonhos do Walter, quando a Cheryl aparece em vários cenários incríveis que fizeram com que a atriz visitasse, além de interpretar uma canção de David Bowie. “Adorei fazer as cenas de fantasia”, ela diz. “Em uma das primeiras fantasias do Walter, ele corre para dentro de um edifício em chamas e salva o meu cachorro de três

pernas. Eu nunca havia participado de uma cena como aquela, com grandes explosões e incêndios, e foi uma experiência muito excitante para mim.”

Kristin Wiig diz que Ben Stiller sempre aumentava a excitação, em todas as cenas. “Eu realmente não sei como o Ben pôde fazer tantas coisas nesse projeto”, ela diz. “Ele cuidou de cada aspecto individual do filme, exerceu várias funções e ainda foi ator. Foi muito inspirador observá-lo, e senti que aprendi muito com ele.”

Kristin Wiig também ficou impressionada com a percepção visual de Ben Stiller. “O visual do filme é muito específico e bonito, e isso é outra parte do que faz com que ele seja muito especial. O Ben imaginou cada cena, cada quadro”, ela diz.

A atriz ficou ainda mais impressionada com o que Ben Stiller criou para Walter Mitty. “Sua versão do Walter Mitty é um homem que realmente tem o que dizer, só não sabe bem como dizer. O Ben tratou o personagem com tanto carinho que a gente tem vontade de abraçá-lo, e bater em todo mundo que o trata mal.”

O Pesadelo no Comando

O maior inimigo de Walter Mitty em sua dia-a-dia é o novo Diretor Superintendente Encarregado d’A Transição: o extremamente arrogante, presunçoso, grosseiro e absurdamente truculento Ted Hendricks. O roteirista Steve Conrad diz que escreveu esse personagem para causar o máximo de irritação em Walter Mitty. “O Ted Hendricks é um conceito para mim”, descreve Conrad. “Ele encarna aquilo que todos nós sentimos com treinadores, irmãos mais velhos, professores, policiais... aquilo que sentimos quando não sabemos bem o que dizer até uns dois minutos depois que a pessoa já foi embora, porque não conseguimos pensar em nada na frente deles. Ou dizemos a pior coisa possível. O Ted representa esse sentimento.”

No papel de Ted está Adam Scott, que interpreta Ben Wyatt na comédia de sucesso *Parks and Recreation* na televisão. “Na vida real, o Adam é um amor de pessoa”, diz Kristen Wiig. “Mas, neste filme ele é um patife. E ele é tão bom no que faz que fica muito divertido.”

Ben Stiller escolheu Adam Scott desde o início. “Eu sempre quis o Adam neste filme porque ele é muito engraçado, e porque ele tem uma presença muito específica”, observa o diretor. “Existe uma realidade no mundo do Walter, mas ela é um pouco estilizada, e eu pensei que o Adam poderia trabalhar muito bem naquele estilo. Ele interpreta o Ted como ele deve ser: frio e malvado, mas também ridiculamente egocêntrico – com muita rapidez.”

Adam Scott gostou do roteiro imediatamente. “Achei incrível a maneira com que o Steve e o Ben moldaram a história clássica e a transformaram em algo que parece muito épico e muito

contemporâneo”, ele diz. “O roteiro me pareceu uma coisa especial: engraçado, mas ao mesmo tempo muito comovente. A profundidade do roteiro é uma coisa que muita gente gostaria de atingir.”

Sobre a personalidade do Ted, Scott diz que: “Ele é, em resumo, uma pobre criatura do mundo corporativo que perambula pelos corredores de uma gloriosa instituição americana. Ele nem enxerga a humanidade da maravilhosa revista que marcou a cultura americana por tanto tempo. E ele vê no Walter um homem que ele considera patético, de uma forma muito engraçada. Ele se diverte com o Walter, porque com o Walter as suas maldades ficam mais interessantes. Acho que ele gosta do Walter, até o ponto em que o Walter começa a arruinar a sua vida!”

Adam Scott diz que, ao desenvolver o papel, usou o próprio Ben Stiller como medida. “Acho que o Ben é um dos homens mais engraçados da história de Hollywood, então fazê-lo rir pelo menos uma ou duas vezes com a minha atuação foi extremamente importante para mim.”

Adam Scott também se esconde atrás de uma enorme barba que ajuda a definir o Ted. “Usando aquela enorme barba, eu tinha a sensação de estar com glacê de bolo na cara todos os dias. Mas valeu a pena, porque era o visual perfeito. Ela realmente contribui para o conceito de que esse homem é um canhão humano”, ele ri.

Ben Stiller também ficou impressionado com a barba. “Achei que deu ao Adam um aspecto que nunca tinha sido visto em nenhum dos seus outros filmes”, ele diz.

Ted é o homem que Walter Mitty sempre quer evitar, mas é também o centro de sua mais fantástica fantasia: um encontro no elevador que se transforma em uma batalha nos céus do centro de Manhattan. Para Adam Scott, a experiência de filmar essa cena foi inédita.

“A cena da batalha foi absolutamente uma das experiências mais incríveis da minha vida”, confessa o ator. “O Ben e eu ficamos lutando pendurados em fios, com as ruas lá embaixo cheias de turistas. Foi muito, muito intenso. Nunca vivi nada parecido.”

Apesar de ser uma experiência sem precedentes, Ben Stiller fez com que ela fosse extremamente excitante, diz Adam Scott. “O Ben tem uma maneira de falar com os atores que deixa a gente realmente à vontade e pronto para fazer o trabalho”, resume. “Mesmo assim, não importa o quanto de cuidado se tenha com a preparação, assim que a filmagem começou, tudo ficou muito excitante. Acho que parte da capacidade que ele tem de realizar tudo isso como diretor vem do fato de ser um tremendo ator antes de tudo.”

Um Fotógrafo nos Confins da Terra

Malgrado todas as fantasias em que ele mesmo vira herói, Walter Mitty tem seu próprio herói, e ele é muito real: o famoso fotógrafo da Revista *LIFE* Sean O’Connell, um aventureiro que é como um astro de rock do universo fotográfico, conhecido por seu incansável compromisso com o registro da

história, custe o que custar. Era como um papel feito sob medida para o ator e diretor (premiado com o Oscar®) Sean Penn interpretar: um misterioso ícone que conduz Walter Mitty para o mundo grande, amplo, espaçoso.

“Sean O’Connell é um cara que representa a integridade criativa, e ele tinha que ter uma presença bem forte, para que a plateia se encantasse com ele imediatamente, assim que o Walter finalmente o conhecesse. É por isso que escolhi logo o Sean Penn, porque o Sean representa todo esse aspecto da vida para mim”, diz Ben Stiller.

Ben Stiller também achou que seria ideal escalar Sean Penn para um papel que, normalmente, não seria interpretado por um dos principais atores dramáticos de uma geração. “O Sean tem um excelente senso de humor”, observa Ben Stiller, “e acho que isso não aparece muito na sua filmografia, então eu gostei muito de dar a ele uma chance de fazer uma coisa diferente.”

O produtor Stuart Cornfeld acrescenta: “O Sean O’Connell tem um certo tipo de aura mitológica, assim como o Sean Penn. O mais incrível de sua atuação e a maneira com que o personagem é escrito é que, quando o Walter finalmente conhece o Sean, ele é tudo que o Walter queria, mas também é completamente diferente ao mesmo tempo. Para todos nós, ver o Sean atuando foi simplesmente incrível.”

Para completar o elenco principal de *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY*, temos ainda Kathryn Hahn (que atua na série *Parks and Recreation*) no papel da irmã artista de Walter Mitty, o comediante Patton Oswalt no papel do conselheiro do site eHarmony, Olafar Darri Olafsun no papel do piloto da Islândia, e uma escolha muito apropriada para o papel de mãe de Walter Mitty: Shirley MacLaine, atriz premiada com o Oscar®, também estrela de um filme que Ben Stiller considera uma inspiração para parte do conceito do seu filme, *Se Meu Apartamento Falasse*, de Billy Wilder.

Fantasia Virando Realidade

Em 1939, quando James Thurber publicou a primeira edição de *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY*, deu um toque jovial e modernista à história que transportou os leitores diretamente para a vida de fantasia de Walter Mitty.

Em 2013, Ben Stiller quis fazer algo parecido usando o cinema moderno para iniciar a história com uma abordagem visual que não poderia ser imaginada na época de James Thurber. Ele sabia que havia várias maneiras de se abordar a cabeça fantasiosa de Walter Mitty. Mas só havia uma maneira que lhe parecia apropriada para o que ele pretendia oferecer para a plateia: usar uma hiper-realidade cuidadosamente preparada que misturasse os pensamentos íntimos de Walter Mitty com a realidade do mundo exterior.

“Todo mundo sabe como é estar conversando com alguém enquanto se distrai com alguma fantasia estranha e imaginária que se passa na nossa cabeça sobre algum lugar em que gostaríamos de estar naquele momento”, ele explica. “Foi isso que quisemos capturar.”

Ben Stiller pensou muito em como obter o efeito desejado. Criar as fantasias de Walter Mitty certamente daria muito trabalho e daria a sensação de espetáculo, mas Ben Stiller usou os efeitos de forma criteriosa, para não prejudicar a integração da fantasia ao fluxo dos acontecimentos.

“Em termos de efeitos visuais, queríamos que tudo parecesse ser muito real”, ele diz. “Sempre achei que os melhores resultados vêm do processo de filmagem simples, na vida real, um pouco alterada em seguida com os efeitos digitais.”

Ben Stiller então reuniu uma equipe de projeto visual com o diretor de fotografia Stuart Dryburgh (indicado para o Oscar®, trabalhou em *O Piano*), o planejador de produção Jeff Mann (trabalhou em *Trovão Tropical* e *Zoolander*), o montador Greg Hayden (trabalhou em *Trovão Tropical* e *Zoolander*), a figurinista Sarah Edwards (trabalhou em *Salt* e *Conduta de Risco*) e o supervisor de efeitos visuais Guillaume Rocheron (trabalhou em *As Aventuras de Pi*).

Antes disso, Ben Stiller decidiu filmar *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY* em película cinematográfica, decisão que parecia ser adequada para o mundo repleto de imaginário de Walter Mitty e sua busca por autenticidade. “A película cinematográfica é um material especial. Está presente desde o começo da história do cinema, e está se acabando muito depressa, está desaparecendo do mundo”, diz Ben Stiller.

Também decidiram fazer com que a câmera fosse ativada e passasse a filmar lentamente, semelhante à trajetória da vida do Walter. Ben Stiller explica: “Criamos um mundo que é muito visual e linear na primeira parte do filme. Por isso, a câmera fica bem parada, quase não se move, e então... aos poucos... quando o Walter começa a acordar e retomar consciência do mundo, a câmera se solta. A filmagem então fica mais fluida e as cores ficam mais saturadas, e entramos na experiência de vida dele.”

A alternância constante entre sonho e realidade de *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY* exigiu uma produção extremamente ambiciosa. Foi preciso filmar bem no meio da cidade de Nova York, em seguida ir para outros cenários na Islândia, onde o elenco e a equipe passaram por vulcões, helicópteros e o oceano gelado.

“Filmar em Nova York foi muito importante porque foi a única maneira de criar a sensação de realidade que o Ben queria”, diz Stuart Cornfeld. “Ele queria muito capturar a energia e a intensidade da cidade.”

O produtor acrescenta: “A Islândia é um lugar incrível, a qualidade da luz de lá é nitidamente diferente de qualquer outro lugar da Terra. Um dos verdadeiros benefícios de se usar película

cinematográfica é que pudemos capturar ao máximo aquela luz. Não há muita poluição na Islândia, então a gente olha para o horizonte e enxerga até o infinito. É como sair de um mundo em 35 milímetros e ir para outro em 70 milímetros. Tem-se uma visão de beleza natural que é muito difícil de encontrar.”

Em cada local de filmagem, foram feitas cenas que não poderiam ser feitas em nenhum outro lugar do mundo. Em Nova York, Ben Stiller conseguiu filmar a incrível perseguição entre Walter e Ted em meio à típica movimentação de um dia comum na cidade. Para simular as acrobacias de Walter e Ted através de Manhattan em skates e esquis improvisados, Ben Stiller e Adam Scott foram presos a uma estrutura móvel na qual os dois atores ficaram suspensos e voando em meio ao complicado trânsito de Nova York.

“A batalha com Ted foi uma filmagem muito divertida”, observa Ben Stiller. “Estávamos andando de patins e skates na Sexta Avenida e na Rua Cinquenta e Sete em um domingo de manhã, e foi uma experiência surreal. Fizemos de tudo para que a cena parecesse a mais real possível, e depois a melhoramos com os efeitos visuais.”

“Filmar em Nova York foi um tema muito importante da conversa quando Ben Stiller resolveu trabalhar nesse filme. Ele queria que as fantasias do Walter Mitty parecessem absolutamente realistas, porque para o Walter, elas são reais”, acrescenta John Goldwyn. “Ele não quis usar uma tela verde e apenas projetar a cidade por trás. Era importante que a plateia vivesse a real experiência. Mas, em termos de logística, foi um pesadelo. Havia pequenas multidões aparecendo o tempo todo, tivemos que fechar ruas, tivemos que inverter a mão de algumas ruas porque tivemos muito trabalho para verificar que toda a geografia estivesse correta, e pusemos o Ben e o Adam em um equipamento muito complicado. Felizmente, tínhamos uma equipe de especialistas, que nos ajudou a realizar a cena.”

Na Islândia, Ben Stiller teve que filmar uma cena que testou seus limites de ator e diretor: quando Walter salta no mar agitado do Atlântico Norte, que Stiller decidiu mergulhar de verdade no oceano. “Para mim, foi muito importante não fazer aquela cena em um tanque”, ele lembra. “Achei que tinha que fazer aquilo no mar de verdade, com um barco de verdade, um helicóptero de verdade e ondas de verdade”, explica.

“É nessa hora que o Walter literalmente mergulha na vida”, compara John Goldwyn. “É o grande momento de transição do filme, e tudo parece incrivelmente real porque, na maior parte, é mesmo.”

Assim como acontece com Walter Mitty, a cena acabou sendo mais realista do que Ben Stiller esperava.

“Estávamos a cerca de uma milha de distância da costa, com ondas de mais de dois metros. Para quem está dentro d’água, são ondas bem grandes”, admite Stiller. “O barco com a câmera se

afastou para voltar e filmar a cena, mas então eu fiquei uns dois minutos sozinho no Mar do Norte. Eu estava no mar, sozinho, tinha apenas uma maleta, e fiquei esperando a câmera voltar e então pensei: ‘Espero que consigam me encontrar quando voltarem’, ele ri. “Senti perigo de perto, e foi um dos momentos em que pensei, ‘Ah, isso sim é que é fazer cinema.’”

No Escritório da Revista LIFE

Quando Ben Stiller começou a pensar na tarefa de criar a vida real e a de fantasia do Walter Mitty no cinema, ele não tinha nenhuma dúvida de que iria precisar de um planejador de produção com muita disposição para criar e experimentar. Felizmente, ele conhecia a pessoa certa para isso: Jeff Mann, com quem trabalhou em *Trovão Tropical*.

“Jeff e eu nos demos muitíssimo bem em termos de sincronia e criação visual”, diz Ben Stiller. “O papel dele foi crucial na elaboração das cenas de fantasia, a batalha com o Ted, os escritórios da revista *LIFE* e como as capas da revista refletem as fantasias do Walter. Foi uma ótima parceria.”

John Goldwyn acrescenta: “O Jeff foi mesmo o parceiro de criação do Ben nesse filme, em todos os aspectos.”

Jeff Mann ficou super entusiasmado com a tarefa incomum que Ben Stiller estava lhe propondo. “Tivemos a oportunidade de criar uma abordagem muito original para esse filme. Existem as fantasias loucas e engraçadas, mas também queríamos uma separação bem fina que preservasse a integridade da realidade geral do Walter”, ele diz. “A ideia completa era fazer com que o Walter só começasse a viver de verdade em sua imaginação, e terminasse vivendo a jornada de um ser humano no mundo.”

O desafio era fazer com que essa transformação interior fosse emocionante enquanto vista de fora. “Tive a chance de fazer uns trabalhos visuais bem ousados durante a minha carreira, mas o conceito desse filme envolve atacar em muitas frentes, e isso foi um grande desafio para mim”, diz Jeff Mann.

A parte mais divertida para ele foi criar os escritórios da revista *LIFE* que, assim como o filme, mistura elementos de realidade, fatos e fantasia. Jeff Mann e Ben Stiller ficaram muito felizes com o apoio que tiveram da Time-Life Corporation.

“A cooperação da Time-Life sempre foi fundamental para o sucesso do conceito visual do filme”, diz Jeff. “Mas não foi assim, tão fácil. Assim que os enviamos o roteiro, entramos em contato com um cavalheiro chamado Bill Shapiro que, por muita coincidência, tinha um trabalho incrivelmente parecido com a descrição das funções do personagem Walter Mitty. Ele se interessou muito pelo roteiro porque havia muita semelhança com a sua própria experiência. Então, assim que tivemos acesso

a todas essas imagens importantes, criamos toda espécie de oportunidade para incorporá-las aos cenários. Todo mundo vai se apegar a alguma coisa: desde fotos de celebridades até atletas e elementos de cenário que compõem o conjunto do filme.”

Ben Stiller e Jeff Mann também pesquisaram muito os fatos históricos do edifício da Time-Life no Rockefeller Center, que foi inaugurado em 1959 e ficou famoso por seu desenho arquitetônico, criado por Harris & Abramowitz & Harris, e por seus enormes murais modernistas feitos pelos artistas Josef Albers e Fritz Glarner, que fazem do saguão de entrada uma experiência incomparável.

“A arquitetura é absolutamente típica da metade do século”, admira-se Ben Stiller. “O prédio é perfeito para ser fotografado, especialmente quando é visto de cima e podem-se ver os desenhos do terraço e a praça externa. Contribuiu muito para o sentimento levemente saudosista em relação ao mundo em que o Walter trabalha. E ficamos inspirados com as fotografias do interior tiradas nos anos 50 e 60, em que se veem fotógrafos e editores trabalhando com as mangas arregaçadas e óculos de aro preto, e queríamos recriar aquele ambiente.”

Ben Stiller teve acesso à parte externa e ao saguão de entrada do edifício da Time-Life, mas foi Jeff Mann quem recriou cada detalhe do interior da extinta revista e seus escritórios dentro dos Estúdios Kaufman Astoria, no bairro do Queens. Lá, ele desenvolveu uma planta em que Ben Stiller pôde desenvolver suas composições de cenários.

Jeff Mann gostou especialmente de criar a área de edição de fotografias do Walter com duas funções: um oásis solitário (onde só seu colega Hernandez, interpretado por Adrian Martinez, lhe faz companhia) e uma porta de entrada para tudo que se passa em sua cabeça. “O conceito era mostrar que a era digital já reduziu o número de funcionários da revista, então há estações de trabalho vazias perto do Walter, mas também se vê um tesouro de imagens atrás dele que o incentivam a prosseguir”, comenta Jeff Mann.

Com tantas complicações de logística e projeto para administrar, Jeff Mann diz que ficou muito impressionado com a forma com que Ben Stiller manteve tudo organizado em sua cabeça. “A capacidade do Ben nesse filme realmente me impressionou”, ele diz. “Ele trouxe um nível tremendo de energia para a produção e, ao mesmo tempo, atuou em praticamente todas as cenas. Foi um projeto monstruoso de informações e efeitos visuais complexos, coisas que ele não podia saber exatamente como ficariam até vários meses depois, talvez até um ano depois. Foi preciso fazer muito planejamento para que pudesse tomar as decisões certas.”

Apesar de explorarem cada decisão do trabalho visual, Jeff Mann observa que tudo mudava quando Ben Stiller se colocava diante das câmeras para interpretar Walter Mitty. “Ele reuniu todas as informações que tinha sobre esse mundo e produziu algo muito bem elaborado”, diz o planejador.

“Nunca vi nada parecido com a energia que ele trouxe para o projeto, e ainda executou uma atuação extremamente especial.”

Os últimos toques do filme vieram na pós-produção, quando Ben Stiller reuniu-se com seu montador Greg Hayden para compor a versão final do filme. A música foi outro componente essencial, e Ben Stiller trabalhou com o compositor Theodore Shapiro, com quem já havia trabalhado em *Trovão Tropical*, para compor a trilha sonora. Também escalou o cantor e compositor sueco independente Jose Gonzalez para acrescentar canções, e o músico Ryan Adams para compor a canção-título que Jose Gonzalez interpreta. Tudo isso faz parte da trilha sonora, que tem ainda “Space Oddity”, canção de David Bowie sobre um homem que viaja para o espaço.

Para Ben Stiller, a música foi mais uma forma de emoldurar a jornada de Walter Mitty. “Eu queria uma forma de expressar com a música a ideia do herói que existe dentro desse homem comum”, resume Ben Stiller. “Achei que a incrível imaginação do Walter merecia uma trilha sonora muito nobre e épica. O Teddy Shapiro escreveu um tema belíssimo para o Walter, e então o construiu durante o filme de uma forma maravilhosa. É um tema um pouco melancólico, mas vai crescendo ao longo do filme.”

Essa mistura de melancolia doce e engraçada com uma visão expansiva de inspiração parece ser o que encantou todas as pessoas que se envolveram em *A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY*.

“Fazer um filme que respeita a inteligência da plateia e a conduz para um lugar em que nunca estiveram antes de uma forma divertida e emocionante... é uma coisa incrivelmente gratificante”, conclui John Goldwyn.

SOBRE O ELENCO

BEN STILLER (Walter Mitty, diretor, produtor) é ator, diretor, roteirista e produtor.

Atualmente, trabalha na produção de *While We're Young* (de Noah Baumbach), em que contracena com Naomi Watts e Amanda Seyfried, sobre uma dupla de vinte e poucos anos e almas libertárias do Brooklyn que inspiram um documentarista reprimido (interpretado por Stiller) e sua esposa a encarar a vida com mais leveza. Antes disso, Ben Stiller trabalhou com Baumbach em 2010 e recebeu excelentes críticas por seu papel principal em *O Solteirão*, pelo qual também foi indicado para o prêmio Independent Spirit de Melhor Ator Principal.

Em 2008, Stiller estrelou, corretegiu e dirigiu *Trovão Tropical*, trabalho de sua própria produtora Red Hour Films. Estrelado por Robert Downey Jr., Jack Black e Tom Cruise, o filme obteve diversas indicações a prêmios inclusive em uma categoria do Oscar®, do BAFTA, do SAG e do Globo de Ouro® para Robert Downey Jr., bem como uma indicação ao Globo de

Ouro® para Tom Cruise. *Trovão Tropical* também venceu o Broadcast Film Critics Award e o Hollywood Film Festival Award como Melhor Comédia do Ano.

Como diretor, seus trabalhos incluem *Caindo na Real*, *O Pentelho* e *Zoolander*, que ele também coescreveu e estrelou. Como roteirista, Stiller ganhou um prêmio Emmy® pela série de comédia *The Ben Stiller Show*, que ele também dirigia e produzia.

Também estão em seu currículo: *Uma Vida Alucinante*, *Seus Amigos*, *Seus Vizinhos*, *Procurando Encrenca*, *Império do Sol*, *Quem Vai Ficar Com Mary?*, *Os Excêntricos Tenenbaums*, *Uma Noite no Museu* e *Uma Noite no Museu 2*, *Roubo nas Alturas*, *Entrando Numa Fria*, *Entrando Numa Fria Maior Ainda* e *Entrando Numa Fria Maior Ainda com a Família e Com a Bola Toda* (produção da Red Hour).

Recentemente, ele protagonizou a reencenação da peça premiada de John Guare intitulada *The House of Blue Leaves*, ao lado de Edie Falco e Jennifer Jason Leigh. Stiller estreou na Broadway em 1986 numa produção homônima.

Há muitos anos, Stiller vem atuando e apoiando inúmeras instituições de caridade e fundações, entre elas estão Project ALS, Artists for Peace and Justice, Centre for Environmental Education, Elizabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation, Michael J. Fox Foundation, Oxfam, Cruz Vermelha e a Starlight Children's Foundation.

Após sua primeira visita ao Haiti com o Save the Children em 2009, Stiller tem colaborado com a arrecadação de fundos para escolas no país através de sua campanha StillerStrong, e mais recentemente por meio da The Stiller Foundation. Em 2011, Ben Stiller e o aclamado dono de galerias de arte David Zwirner arrecadaram mais de 13 milhões de dólares para o Haiti, que foram distribuídos para diversas organizações como a JPHRO, Partners In Health, Artists for Peace and Justice, entre outros.

Em 2010, Ben Stiller foi reconhecido pela REVISTA TIME como uma das personalidades “TIME 100”, lista das pessoas mais influentes do mundo, por seu trabalho filantrópico.

KRISTIN WIIG (interpreta Cheryl) fez parte do elenco do famoso programa *Saturday Night Live* (canal NBC) durante sete temporadas. Durante esse tempo, foi indicada três vezes para o prêmio Emmy® de Melhor Atriz Coadjuvante em Série de Comédia por sua atuação em *Saturday Night Live*, no qual interpretou personagens memoráveis como a Mulher da Target, cantora Doonese numa sátira do Lawrence Welk Show, a competitiva e irritante Penélope, Nancy Pelosi, Suze Orman, entre outras.

Recentemente, atuou com Steve Carrell no desenho animado *Meu Malvado Favorito 2*. Está também no elenco do filme independente *Minha Vida Dava Um Filme*, dirigido por Shari Springer

Berman e Robert Pulcini (de *Anti-Herói Americano*). Kristin Wiig interpreta a personagem do título e também é produtora executiva do filme. *Minha Vida Dava Um Filme* conta a história de uma dramaturga de Nova York razoavelmente bem-sucedida que finge uma tentativa de suicídio para trazer de volta o ex-namorado, mas acaba tendo que viver sob a custódia da mãe, que é viciada em jogos de azar.

No ano anterior, Kristin Wiig atuou em *Solteiros com Filhos* (da Roadside Attractions), escrito e dirigido por Jennifer Westfeldt. Contracenou com a própria Jennifer Westfeldt, Jon Hamm, Adam Scott, Edward Burns e Maya Rudolph. O filme foi exibido no Festival Internacional de Cinema de Toronto e foi lançado pela Roadside Attractions em março de 2012.

Em 2011, Kristin Wiig estrelou *Missão Madrinha de Casamento*, filme elogiado pela crítica e grande sucesso de verão que ela escreveu em parceria com Annie Mumolo. *Missão Madrinha de Casamento* foi lançado em maio de 2011 pela Universal Pictures e atualmente é a comédia feminina de maior sucesso de todos os tempos. É dirigido por Paul Feig e produzido por Kristin Wiig e Judd Apatow. É a produção de maior bilheteria da carreira de Judd Apatow. Por esse filme, Kristin Wiig foi indicada para os prêmios Oscar®, Writers Guild of America e BAFTA® na categoria de Melhor Roteiro Original. Também foi indicada para o Globo de Ouro® de Melhor Atriz Principal em Comédia ou Musical. O filme também teve bastante reconhecimento, inclusive indicação para o Globo de Ouro® de Melhor Comédia ou Musical e indicação para o prêmio SAG™ de Melhor Elenco de Longa-Metragem.

Kristin Wiig chamou atenção do público com a atuação muito elogiada que fez no papel da chefe de Katherine Heigl na comédia de sucesso *Ligeiramente Grávidos*. Também atuou nos filmes *Paul – O Alien Fugitivo*, *Entre Segredos e Mentiras* (com Ryan Gosling e Kirsten Dunst), *Meu Malvado Favorito* (desenho animado com Steve Carell e Jason Segal), *Corram Que o Agente Voltou* (da Universal), *Como Treinar o Seu Dragão* (desenho animado da DreamWorks com Gerard Butler e Jay Baruchel), *Maré de Azar* (de Mike Judge, com Jason Bateman, Ben Affleck e Mila Kunis), *Garota Fantástica* (estreia de Drew Barrymore na direção, estrelado por Ellen Page), *Férias Frustradas de Verão* (de Greg Mottola, com Ryan Reynolds, Kristen Stewart e Jesse Eisenberg), *Ghost Town – Um Espírito Atrás de Mim* (de David Koepp, com Ricky Gervais) e *A Vida é Dura* (de Jake Kasdan, produzido por Judd Apatow, também estrelado por John C. Reilly). Kristin Wiig também foi estrela convidada das séries *30 Rock* (canal NBC), *Bored To Death* (canal HBO) e *The Flight of The Conchords* (canal HBO). Atualmente, atua na nova edição de *The Looney Tunes Show* no canal Cartoon Network, fazendo a voz de Lola Bunny, amiga do Pernalonga.

Ela é natural de Rochester, Nova York, e trabalhou como Integrante Principal da companhia de esquetes e improvisos “The Groundlings”, de Los Angeles, por onde também passaram outros ex-integrantes do programa *Saturday Night Live*: Maya Rudolph, Will Ferrell, Phil Hartman, Will Forte e Jon Lovitz.

Atualmente, Kristin Wiig mora na cidade de Nova York.

SHIRLEY MACLAINE (interpreta Edna) tem um currículo de mais de 50 longas-metragens, seis indicações para o Oscar® sendo que foi premiada uma vez, seis indicações para o Emmy®, sete prêmios Globo de Ouro® – inclusive o prêmio Cecil B. DeMille pelo conjunto da carreira – e o título de escritora com sucesso de vendas internacional. Ganhou um prêmio pelo conjunto da sua obra do Instituto Americano de Cinema em junho de 2012. Recentemente, atuou em *Bernie – Quase Um Anjo* (de Richard Linklater, estrelado por Jack Black e Matthew McConaughey) e na série *Downton Abbey*, de Julian Fellowes (do canal Primetime), premiada com o Emmy® e estrelada por Maggie Smith e Elizabeth McGovern. Shirley MacLaine também atuou no teatro, fazendo um monólogo em várias cidades do mundo, uma mistura de momentos de filmes importantes com revelações da sua vida íntima, fatos extraordinários, carreira e jornada espiritual.

Em 2011, recebeu a Legião da Honra, prêmio cultural mais importante da França, entregue pelo Ministro da Cultura e Comunicação da França, Frederic Mitterrand, na Cinemateca Francesa. Shirley MacLaine lançou seu livro Sage-Ing While Age-Ing em 2008, um sucesso de vendas. Em 2011, lançou I’m Over All That – And Other Confessions, que entrou na lista dos mais vendidos do New York Times. Atuou no longa-metragem *Idas e Vindas do Amor* e no filme para TV *Coco Chanel*, pelo qual foi indicada para os prêmios Globo de Ouro® e SAG®.

A estreia profissional de Shirley MacLaine foi dançando em uma remontagem da Broadway de *Oklahoma!* na década de 1950. Sua primeira atuação no cinema foi em *O Terceiro Tiro* (de Alfred Hitchcock), pelo qual ganhou um prêmio Globo de Ouro® de “Atriz Revelação do Ano” em 1955. Ao mesmo tempo, estrelou *Some Come Running*, pelo qual recebeu sua primeira indicação para o Oscar® e mais uma indicação para o Globo de Ouro®. Também contracenou com Audrey Hepburn em *Infância*, baseado em uma peça de Lillian Hellman. Shirley recebeu sua segunda indicação para o Oscar® pela atuação que fez em *Se Meu Apartamento Falasse*, filme premiado dirigido por Billy Wilder e também estrelado por Jack Lemmon. Voltou a trabalhar com Jack Lemmon e Billy Wilder em *Irma La Douce*, em 1963, pelo qual recebeu outra indicação para o Oscar®.

Em 1975, recebeu sua quarta indicação para o Oscar®, dessa vez na categoria de melhor documentário, como produtora e estrela de *The Other Half Of The Sky: A China Memoir*. Dois anos depois, foi mais uma vez indicada, desta vez pelo papel principal em *Momento de Decisão*. Em 1983, finalmente ganhou um Oscar®, pelo trabalho que fez em *Laços de Ternura*. Depois disso, recebeu também um Globo de Ouro® por sua atuação em *Madame Sousatzka*, de 1989. Em 1998, ganhou um prêmio Globo de Ouro Cecil B. DeMille pelo Conjunto da Obra.

Em seu currículo também estão filmes notáveis como *Flores de Aço* (com Julia Roberts), *Lembranças de Hollywood* (com Meryl Streep), *Em Seu Lugar* (com Cameron Diaz e Toni Collette) e *Dizem Por Aí* (com Jennifer Aniston e Kevin Costner).

Na televisão, atuou nos filmes *These Old Broads*, *Carolina* e *As Bruxas de Salem*. Também estrelou a minissérie, *Hell On Heels: The Battle of Mary Kay* (canal CBS), sobre a vida de Mary Kay Ash, rainha dos cosméticos.

Shirley MacLaine é defensora dos direitos e liberdades civis, dos direitos das mulheres e da compreensão espiritual. Acredita em reencarnação, anjos, o poder dos cristais e outros conceitos da Nova Era. Esses assuntos são abordados tanto em sua carreira de atriz quanto em seus livros: Out On a Limb e Dancing in the Night. Shirley MacLaine escreveu diversos livros, como The Camino e Out On a Leash, todos com notável sucesso internacional de vendas.

ADAM SCOTT (interpreta Ted Hendricks) construiu uma carreira verdadeiramente diversa e distinta. Embora tenha começado como ator dramático, demonstrou muita versatilidade e profundidade, e desenvolveu um currículo de comédia igualmente impressionante. Seja qual for a mídia, cinema, televisão ou teatro, Adam Scott é sempre elogiado.

É astro da série de comédia *Parks and Recreation* (canal NBC, indicada para o Emmy®), em que contracena com Amy Poehler. A série já está em sua quarta temporada. Adam Scott atuou em dois episódios da segunda temporada, mas só passou a parte do elenco fixo na última temporada. Além de integrar o elenco, assinou um contrato de produção para outros projetos com a NBC Universal.

No cinema, Adam Scott atua na comédia romântica *Solteiros com Filhos*, em que contracena com Jon Hamm e Kristen Wiig. O filme conta a história de um casal que vê o impacto que os filhos tiveram na vida de outros casais, então decidem ter um filho e manter um relacionamento aberto. Jennifer Westfeldt e Megan Fox completam o elenco do filme, que estreou no Festival de Cinema Internacional de Toronto no ano passado.

Entre os filmes recentes da carreira de Adam Scott estão *See Girl Run* (produzido por David Gordon Green), *Minha Mãe É Uma Viagem* (da Paramount, estrelado por Seth Rogen e

Barbra Streisand) e *Quatro Amigas e Um Casamento* (contracenando com Kristen Dunst, Isla Fisher e Lizzy Caplan). Também concluiu a comédia independente *A.C.O.D.*, na qual interpreta um homem que tenta reunir a família mais uma vez e mantê-la unida depois que seu irmão decide inesperadamente se casar.

Também estrelou recentemente a série original *Party Down*. Nessa série, Adam Scott interpreta 'Henry', que volta a trabalhar em um bufê depois de passar oito anos tentando sem sucesso ser ator. Adam também produziu *Party Down*, junto com os produtores executivos Paul Rudd, Rob Thomas, Dan Etheridge e John Enbom. Também atuou várias vezes série de comédia da HBO *Eastbound & Down*, contracenando com Danny McBride.

No ano passado, atuou em *O Idiota do Meu Irmão*, contracenando com Paul Rudd, Elizabeth Banks e Zooey Deschanel. O filme estreou no Festival de Cinema de Sundance em 2011. Antes disso, Adam Scott estrelou *Corações Instáveis*, comédia dramática sobre um homem que fica obcecado pela namorada do irmão no feriado de Ação de Graças. O filme tem produção executiva de Neil Labute e estreou no Festival de Cinema de Sundance. Adam Scott foi premiado por sua atuação e indicado para o prêmio Independent Spirits de Melhor Ator em 2010. Também ganhou os prêmios de Melhor Ator no Festival de Cinema de Sidewalk de 2009 e de Melhor Ator no Festival de Cinema de Estrasburgo de 2009.

Também contracenou com Will Ferrell e John C. Reilly na comédia *Quase Irmãos*, grande sucesso de bilheteria da Columbia Pictures. Também foi astro e produtor executivo de *Passenger Side*, filme de estrada todo feito em Los Angeles, com Joel Bissonnette e Robin Tunney. O filme estreou nos festivais de cinema de Los Angeles e de Toronto, onde foi muito elogiado.

Adam Scott interpretou Johnny Meyer, agente de Howard Hughes no filme *O Aviador* (lançamento da Miramax, premiado com o Oscar®), contracenando com Leonardo DiCaprio, Cate Blanchett, John C. Reilly e Alec Baldwin para o lendário diretor Martin Scorsese. Atuou em *Outono de Paixões*, drama exibido do Festival de Cinema de Sundance de 2008. Atuou também em *Ainda Adoráveis* com Martin Landau, Ellen Burstyn, e Elizabeth Banks. Esse filme estreou no Festival de Cinema de Toronto de 2008. Entre outros filmes, atuou no filme de terror *Piranha 3D* (lançamento da The Weinstein Company, dirigido pelo elogiado diretor Alex Aja), na comédia romântica *Casa Comigo?* (contracenando com Amy Adams), na comédia *Ligeiramente Grávidos* (grande sucesso de bilheteria dirigido por Judd Apatow), em *A Mente Que Mente* (contracenando com John Malkovich, Colin Hanks e Tom Hanks), e em *Uma Escola de Arte Muito Louca* (dirigido pelo elogiado cineasta Terry Zwigoff). Também estrelou a série *Tell Me You Love Me*, sucesso de crítica do canal HBO.

Atualmente, Adam Scott mora em Los Angeles.

KATHRYN HAHN (interpreta Odessa) possui talento natural, presença marcante e energia indiscutível, e consagrou-se na carreira com vários papéis divertidos e memoráveis.

Atuou com papéis de destaque nos longas-metragens *Quase Irmãos* (interpretando Alice, louca e engraçada paixão de John C. Reilly) e *Foi Apenas Um Sonho* (interpretando Milly Campbell, vizinha de Kate Winslet e Leonardo DiCaprio). Atuou também em *Viajar É Preciso*, *O Idiota do Meu Irmão*, *Como Você Sabe*, *Carros Usados*, *Vendedores Pirados*, *Mimzy – A Chave do Futuro*, *O Amor Não Tira Férias*, *Segredos de Família*, *O Âncora – A Lenda de Ron Burgundy*, *Um Encontro com Seu Ídolo!*, *Como Perder Um Homem em 10 Dias* e *Flushed*. Na televisão, atuou várias vezes como Lily Lebowsky na série *Crossing Jordan*, *Four Kings*, *Hung*, *Free Agents* e, mais recentemente, foi estrela convidada de *Parks & Recreation* (canal NBC).

Estreou na Broadway com a peça *Boeing-Boeing*, ganhadora do prêmio Tony, contracenando com Bradley Whitford, Gina Gershon, Mary McCormack, Christine Baranski e Mark Rylance. *Boeing-Boeing* ganhou o prêmio Tony de 2008 na categoria Melhor Peça Remontada. Também no teatro, atuou em *Dead End* (no Teatro Ahmanson, Companhia Huntington de Teatro), *Ten Unknowns* (Companhia Huntington de Teatro), *Sonho de Uma Noite de Verão* (no Williamstown Mainstage), *Hedda Gabler* (no Williamstown/Baystreet), *Otelo* (Escola Yale de Arte Dramática), *Chaucer in Rome* (Williamstown Mainstage), *Camino Real* (Williamstown Mainstage) e *The Birds* (Yale).

Kathryn Hahn formou-se bacharel pela Universidade de Northwestern e Mestre em Belas Artes pela Escola de Arte Dramática de Yale. Atualmente, ela mora em Los Angeles com seu marido e dois filhos.

SEAN PENN (interpreta Sean O'Connell) ganhou duas vezes o Oscar® e tornou-se um ícone do cinema americano com uma carreira de mais de três décadas. Foi indicado cinco vezes para o Oscar®: Melhor Ator por *Os Últimos Passos de Um Homem*, *Poucas e Boas* e *Uma Lição de Amor*, ganhou seu primeiro Oscar® em 2003 por sua atuação em *Sobre Meninos e Lobos* (de Clint Eastwood) e seu segundo Oscar® de Melhor Ator em 2009 por *Milk – A Voz da Igualdade* (de Gus Van Sant). Por sua atuação no papel de Harvey Milk, importante defensor dos direitos dos homossexuais, também ganhou os prêmios de Melhor Ator do Screen Actors Guild (SAG)®, do Círculo de Críticos de Cinema de Nova York e da Associação dos Críticos de Cinema de Los Angeles.

Foi premiado ainda como Melhor Ator nos festivais de cinema de Cannes e Berlim por *Loucos de Amor* e *Os Últimos Passos de Um Homem*, respectivamente, e ganhou duas vezes o prêmio de Melhor Ator no Festival de Cinema de Veneza, por *O Alvorço* e *21 Gramas*. Do seu currículo consta também *Aqui É O Meu Lugar* (de Paolo Sorrentino), que estreou em 2011 no Festival de Cinema de Cannes.

Sean Penn estreou como diretor em 1991, com *Unidos Pelo Sangue*, que ele mesmo também escreveu e produziu. Em 1995, dirigiu *Acerto Final*, que também escreveu e produziu. Seu terceiro filme como diretor e produtor foi *A Promessa* (de 2001, estrelado por Jack Nicholson), que foi apontado pelo National Board of Review como um dos Dez Melhores Filmes de 2001. Desde então, escreveu e dirigiu a contribuição dos Estados Unidos para o filme coletivo *11'09'01*. Esse importante projeto reuniu 11 elogiados diretores do mundo todo para criarem curtas-metragens em resposta aos terríveis acontecimentos de 11 de setembro de 2001. Em 2003, o filme foi indicado para um Prêmio César da França na categoria de Melhor Filme da União Europeia e recebeu prêmio de reconhecimento especial do National Board of Review.

Sean Penn foi roteirista, produtor e diretor pela quarta vez com *Na Natureza Selvagem*, que estreou com excelentes críticas em setembro de 2007. O filme, baseado em livro de Jon Krakauer, estreou nos festivais de cinema de Telluride e Toronto e foi incluído em muitas listas dos dez melhores filmes de 2007.

No teatro, Sean Penn atuou nas montagens de *Girl on the Via Flaminia* (de Alfred Hayes) e *Earthworms in Los Angeles* (de Albert Innaurato). Na Broadway, atuou em *Heartland* (de Kevin Heelan) e *Slab Boys* (de John Byrne). Atuou em *Hurlyburly* (de David Rabe) no Westwood Playhouse e em *Goose and Tom Tom* no Lincoln Center, ambas produções dirigidas pelo autor. Mais recentemente, contracenou com Nick Nolte e Woody Harrelson em *The Late Henry Moss*, escrito e dirigido por Sam Shepard, ganhador do prêmio Pulitzer.

Em 2002, ganhou o prêmio Modern Master no Festival de Cinema Internacional de Santa Bárbara e, em 2003, tornou-se o mais jovem ganhador da história do prêmio Donostia de Conjunto da Obra do Festival de Cinema de San Sebastian. Em 2004, recebeu o prêmio John Steinbeck, que homenageia defensores das artes criativas. Em 2007, recebeu o prêmio Diretor do Ano do Festival de Cinema Internacional de Palm Springs por *Na Natureza Selvagem*. Em 2008, recebeu o prêmio Desert Palm Achievement de Melhor Ator. Foi presidente do júri do Festival de Cinema Internacional de Cannes de 2008 e, no mesmo ano, foi nomeado Cavaleiro da Legião Francesa de Honra.

Como jornalista, escreveu para as revistas *Time*, *Interview*, *Rolling Stone* e *The Nation*. Em 2004, escreveu uma matéria em duas partes no *The San Francisco Chronicle* depois de visitar

o Iraque pela segunda vez. Em 2005, foi ao Irã e de lá escreveu uma matéria em cinco partes para o mesmo jornal, durante as eleições que resultaram no regime de Ahmadinejad. Suas entrevistas históricas com o presidente da Venezuela Hugo Chávez e com o presidente de Cuba Raul Castro foram publicadas nos jornais *The Nation* e *The Huffington Post*. Foi a primeira vez que o presidente Raul Castro deu entrevista para um jornalista internacional.

Na realização de seu trabalho humanitário, esteve em New Orleans logo após a passagem do furacão Katrina e, mais recentemente, no Haiti, que foi devastado por um terremoto. Em janeiro de 2010, fundou a Organização J/P de Auxílio ao Haiti (J/P HRO). A J/P HRO assumiu uma posição de liderança em vários setores do Haiti, trabalhando para melhorar as condições de vida dos acampamentos de pessoas desabrigadas e áreas ao redor com remoção de escombros e prestação de serviços de atendimento médico, educação e auxílio, construção de moradias e reforma de bairros. O principal objetivo da J/P HRO ainda é ajudar a população desabrigada a readquirir moradia durável, segura e permanente em bairros revitalizados.

Por seus esforços, Sean Penn recebeu diversos prêmios e homenagens, entre os quais: Comenda do Comandante por Serviços Prestados (Exército dos EUA, 82ª Divisão Aérea); Prêmio da 82ª Divisão Aérea por Honra ao Mérito; Certificado da Operação de Resposta Unificada JTF Haiti do Tenente General P.K. Keen, Comandante do Exército dos EUA; Moeda da Excelência da 73ª Divisão; Moeda da Excelência da Tropa de Combate da 2ª Brigada; Comenda de Excelência do Comando Sul dos Estados Unidos; Prêmio de Excelência do Comandante Auxiliar do Comando Sul dos Estados Unidos; Prêmio Humanitário de Hollywood de 2010 do Festival de Cinema de Hollywood; Prêmio Stanley Kramer de 2011 do Producers Guild of America; e Prêmio Humanitário do Fundo de Desenvolvimento Global para Crianças e Famílias, entregue pelo Embaixador da República do Haiti. Em julho de 2010, Sean Penn foi nomeado cavaleiro pelo presidente do Haiti, René Préval, em uma cerimônia em Porto Príncipe.

Em 2012, foi nomeado Embaixador do Haiti, honra concedida pelo presidente Michel Martelly em uma cerimônia em Porto Príncipe. Mais recentemente, recebeu o Prêmio da Cúpula da Paz de 2012, na 12ª Cúpula Mundial do Prêmio Nobel da Paz, e o prêmio de Serviço Humanitário Internacional da Cruz Vermelha Americana.

PATTON OSWALT (interpreta Todd Mahar) continua tendo sucesso em todas as áreas de entretenimento. Mais recentemente, lançou versão em DVD de *Finest Hour*, seu programa especial de comédia indicado para o Grammy®, poucos dias após sua estreia no canal Comedy Central. Também foi reconhecido por seu trabalho no cinema: indicado para um Prêmio Escolha da Crítica por sua brilhante atuação em *Jovens Adultos* (de Jason Reitman, lançado pela

Paramount Pictures em dezembro de 2011), contracenando com Charlize Theron. Em 2009, recebeu elogios da crítica por sua atuação em *Torcedor Fanático* (de Robert Siegel), que estreou no Festival de Sundance em 2009 e foi distribuído pela First Independent Pictures. *Torcedor Fanático* foi indicado para um prêmio Independent Spirit, e Patton Oswalt foi indicado para um prêmio Gotham por sua atuação.

Como comediante, Patton fez quatro especiais para a televisão e quatro álbuns elogiados pela crítica, inclusive o mais recente *Finest Hour* em setembro de 2011, que recebeu indicação para o Grammy® de Melhor Álbum de Comédia, além de um especial de uma hora de duração com o mesmo nome para o canal Showtime. Em 2009, teve sua primeira indicação para o Grammy®, pelo álbum *My Weakness Is Strong*, que foi distribuído pela Warner Brothers Records.

Além de ter um papel fixo em *United States of Tara* (canal Showtime), também atuou como astro convidado em *Bored To Death* e *Flight of the Conchords* do canal HBO, e em *The Sarah Silverman Show*, do canal Comedy Central. Também teve um papel recorrente na série *Caprica* (canal SyFy). Escreve regularmente para os programas *Countdown with Keith Olbermann*, *Real Time with Bill Maher* e *Lewis Black's Root of All Evil*. Atuou também em *O Desinformante* (de Steven Soderbergh) e *O Segurança Fora de Controle* (com Seth Rogen). Fez a voz por Remy, o ratinho de *Ratatouille*, desenho animado da Pixar premiado com o Oscar®. Também fez a voz de personagens em *Word Girl* e *Neighbors from Hell*. Atuou ainda em mais de 20 filmes, como *Magnólia*, *Starsky & Hutch – Justiça em Dobro* e *Reno 911!: Miami*.

Estrelou também em *The Comedians of Comedy*, que foi filmado como longa-metragem independente, série de TV e turnê de longa temporada.

Patton faz turnês longas e frequentes nos Estados Unidos e no Reino Unido, e apresenta-se em festivais de música como Bumbershoot, Bonnaroo, Comic-Con e Coachella. Também tem um show bimestral no *Largo*, no Teatro Coronet, em Los Angeles.

Na televisão, interpretou Spence na série *The King of Queens* (canal CBS) em nove temporadas, e atuou também em *Seinfeld*, *Reaper*, *Aqua Teen Hunger Force* e *Tim and Eric's Awesome Show, Great Job!* Também voltou a trabalhar na televisão recentemente com o papel principal da comédia *The Heart, She Holler* no Adulto Swim do Cartoon Network.

Seu primeiro livro publicado, *Zombie Spaceship Wasteland*, foi lançado em janeiro de 2011 e está na lista dos mais vendidos do *New York Times*.

SOBRE A EQUIPE DE PRODUÇÃO

BEN STILLER (Diretor, produtor) vide biografia na seção “Sobre o Elenco”.

STEVEN CONRAD (roteirista) é autor de *À Procura da Felicidade* e *O Sol de Cada Manhã*, e escreveu e dirigiu *A Promoção*.

SAMUEL GOLDWYN, JR. (produtor) produziu alguns dos filmes mais inovadores e elogiados do cinema. Atualmente, é presidente da The Samuel Goldwyn Company, cujas atividades incluem desenvolvimento, produção e distribuição de longas-metragens.

Foi ele quem produziu *Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo*, que teve dez indicações para o Oscar®, inclusive nas categorias de Melhor Filme e Melhor Diretor, e ganhou o Oscar® em duas categorias. Entre seus muitos outros trabalhos notáveis estão *Henrique V* e *Muito Barulho por Nada* (de Kenneth Branagh), o inovador drama sobre os problemas da AIDS *Meu Querido Companheiro*, além de *Desert Hearts*, *Coração Selvagem* (de David Lynch), *As Melhores Intenções* (de Bille August) e *Sexo, Mentiras e Videotape* (de Steven Soderbergh). Os três últimos ganharam o importante prêmio da Palma de Ouro, de Cannes.

JOHN GOLDWYN (produtor) é neto do lendário produtor de Hollywood Samuel Goldwyn, e começou sua carreira no cinema na The Ladd Company em 1981. Durante a época em que trabalhou lá, desenvolveu a série de enorme sucesso *Loucademia de Polícia*, da qual fez a produção executiva do segundo filme da série, em 1985.

Nesse mesmo ano, foi trabalhar com Alan Ladd Jr. na MGM/United Artists e supervisionou filmes de sucesso como *No Rastro da Bala* (1986), *Feitiço da Lua* (1987) e *Um Peixe Chamado Wanda* (1988). Em 1988, tornou-se vice-presidente executivo de produção mundial e foi responsável por todos os aspectos de produção e desenvolvimento do estúdio.

Em 1990, saiu da MGM/United Artists e foi trabalhar na Paramount Pictures, e foi promovido a presidente do Paramount Motion Picture Group um ano depois. Em 2002, a presidente Sherry Lansing promoveu John Goldwyn a vice-presidente do Paramount Motion Picture Group.

Quando ele era executivo sênior do estúdio, a Paramount Pictures ganhou três vezes o Oscar® de Melhor Filme: por *Forrest Gump – O Contador de Histórias*, *Coração Valente* e *Titanic*. Entre outros filmes notáveis lançados sob sua supervisão estão *Proposta Indecente*, *Quanto Mais Idiota Melhor* e sua continuação *Quanto Mais Idiota Melhor 2*, *A Firma*, *O Show de Truman*, *O Clube das Desquitadas*, *Missão Impossível* e sua continuação *Missão Impossível II*, três filmes de Tom Clancy: *Jogos Patrióticos*, *Perigo Real e Imediato* e *A Soma de Todos os*

Medos, além de *Do Que as Mulheres Gostam*, *O Resgate do Soldado Ryan*, *Impacto Profundo*, *Meninas Malvadas* e muitos outros.

Em 2004, John Goldwyn tornou-se produtor independente no estúdio. Produz a premiada série *Dexter*, do canal Showtime, estrelada por Michael C. Hall. Também produziu *I'm Not There* com Christine Vachon. Essa biografia of Bob Dylan, escrita e dirigida por Todd Haynes, é estrelada por Richard Gere, Cate Blanchett, Heath Ledger e Christian Bale. Por seu excelente trabalho de interpretação de uma das muitas facetas de Bob Dylan, Cate Blanchett foi indicada para um Oscar®.

Em 2005, John Goldwyn fez parceria com Lorne Michaels, produtor do programa *Saturday Night Live*, e fundou a Michaels/Goldwyn Productions na Paramount. O primeiro trabalho deles foi *Hot Rod – Loucos Sobre Rodas*, estrelado por Andy Samberg e dirigido por Akiva Schaffer e lançado em agosto 2007. Em 2008, lançaram a comédia *Uma Mãe Para o Meu Bebê*, estrelada por Tina Fey e Amy Poehler. *Corram Que o Agente Voltou*, estrelado por Will Forte, Kristen Wiig e Val Kilmer, foi lançado em 2010 pela Universal Pictures. A Michaels/Goldwyn produziu *Minha Mãe É Uma Viagem*, estrelado por Barbra Streisand e Seth Rogen e dirigido por Anne Fletcher (*A Proposta*). O filme foi lançado pela Paramount Pictures.

STUART CORNFELD (produtor) produziu vinte filmes. Entre eles, *Zoolander*, *Escorregando Para a Glória*, *Kafka*, *Com a Bola Toda*, *A Mosca* e *Trovão Tropical*, e fez produção executiva de vários outros, como *O Homem Elefante*, *Megamente*, *Férias Frustradas na Europa* e *Mutação*.

Teve a felicidade de trabalhar com os diretores David Lynch, David Cronenberg, Steven Soderbergh, Mel Brooks, Guillermo del Toro, Amy Heckerling e Ben Stiller.

Nos últimos quinze anos, tem sido parceiro de Ben Stiller em filmes da Red Hour. Sua empresa tem como prioridade trabalhar com diretores estreados, e produziu *Com a Bola Toda* e *Escorregando Para a Glória*, e fez a produção executiva de *Submarine*. No esforço de trabalhar com artistas novos e consagrados em ideias mais inovadoras, criou a Red Hour Digital. Por meio dessa firma, a Red Hour produziu o premiado *Burning Love* e atualmente produz *Next Time on Lonny*.

GORE VERBINSKI (Produtor Executivo) é diretor e produtor cinematográfico. Seus créditos como diretor incluem: *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, *Piratas do Caribe: O Baú da Morte*, *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*, a elogiada animação *Rango*, *Um Ratinho Encraveiro*, *O Sol de Cada Manhã*, *A Mexicana*, *O Chamado* e *O Cavaleiro Solitário*.

MEYER GOTTLIEB (Produtor Executivo) é o presidente e diretor de operações da Samuel Goldwyn Films. Seus créditos cinematográficos incluem a consagrada aventura *Mestre dos Mares: O Lado Mais Distante do Mundo*.

G. MAC BROWN (produtor executivo) tem uma longa e distinta carreira em produção de cinema. Sediado há muito tempo em Nova York, trabalhou por mais de 30 anos e produziu alguns dos melhores filmes da cidade, como *Noites Violentas no Brooklyn* (de Uli Edel), *O Dono da Noite* (de Paul Schrader), *Perfume de Mulher* (de Martin Brest), *Mens@agem Para Você* (de Nora Ephron), *Infidelidade* (de Adrian Lyne), *A Intérprete* (de Sydney Pollack) e *Os Infiltrados* (de Martin Scorsese).

Enquanto isso, também produziu filmes com Warren Beatty, James Toback, Steve Kloves, Beeban Kidron, Susan Seidelman, Sydney Lumet, Lasse Hallstrom e Frank Oz.

Nos últimos anos, mudou-se de Nova York e continuou trabalhando com alguns dos melhores diretores da atualidade. Primeiro, foi à Austrália e produziu o épico *Austrália* (de Baz Luhrmann). Depois, foi para Chicago e trabalhou com Michael Mann em *Inimigos Públicos*; em seguida, foi para Los Angeles e produziu *Um Lugar Qualquer* (de Sofia Coppola).

Mais recentemente, produziu o grande sucesso de bilheteria *Homens de Preto 3*. Atualmente, produz *St. Vincent*, do diretor estreante Ted Melfi, estrelado por Bill Murray, Naomi Watts e Melissa McCarthy.

STUART DRYBURGH (cinematógrafo) é britânico, mas mora em Nova York. Trabalhou nos filmes *O Despertar de Uma Paixão*, *Aeon Flux*, *O Diário de Bridget Jones*, *Máfia no Divã*, *Retrato de Uma Mulher*, *O Amor e a Fúria*, *O Piano* e *Um Anjo em Minha Mesa*.

Nasceu no Reino Unido em 1952 e migrou com a família para a Nova Zelândia em 1961, onde passou a maior parte da infância e juventude. Formou-se bacharel em Arquitetura pela Universidade de Auckland em 1977. Começou a trabalhar em filmes da Nova Zelândia como *Middle Age Spread*, *Good-Bye Pork Pie* e *Smash Palace*.

Foi eletricitista-chefe de 1979 a 1985 e trabalhou em muitos longas-metragens e comerciais neozelandeses e internacionais. A partir de 1985, trabalhou apenas como diretor de fotografia. No início, filmou curtas-metragens, vídeos musicais e comerciais da TV.

Em 1989, filmou a minissérie em 3 partes *Um Anjo em Minha Mesa*, da diretora Jane Campion. Assim, voltou a trabalhar com Jane Campion, em *O Piano*. Por esse filme, foi indicado para um Oscar® de Melhor Fotografia em 1994. Seu projeto seguinte, seu último na Nova Zelândia durante muitos anos, foi *O Amor e a Fúria* (de Lee Tamahori).

Em 1994, filmou seu primeiro longa-metragem americano: *Tudo Por Um Sonho*, da diretora Mira Nair, e mudou-se permanentemente para os Estados Unidos em 1996.

Stuart Dryburgh mora no Brooklyn com a esposa, Carla Raij, e seus dois filhos mais novos Joaquin e Mateo. Seus filhos mais velhos, Tomas, Isobel e Emil, moram em Auckland, Nova Zelândia.

JEFF MANN (coprodutor/planejador de produção) já trabalhou com Ben Stiller em sua comédia de ação *Trovão Tropical*.

Nasceu em San Diego, Califórnia, e viajou pelo mundo depois que terminou os estudos. Fez contatos no ramo musical e artístico e conseguiu trabalho em departamentos de artes de vários vídeos musicais e comerciais da televisão.

Em 1995, com apenas 30 anos de idade, já tinha a reputação de ser um dos melhores criadores de comerciais do ramo. Seu currículo continha anúncios premiados feitos por diretores como Michael Bay, Antoine Fuqua, Dominic Sena, Lance Acord, Jonathan Glazer e Herb Ritts, entre outros. Entre seus clientes havia marcas como Kodak, Nike, Chevrolet, Coca-Cola, American Express e muitos mais.

Estabeleceu parceria com o diretor Dominic Sena no suspense *Kalifornia* (de 1994, atuando como diretor de arte) e chegou a planejador de produção no filme de ação *60 Segundos* (de Dominic Sena) e voltou a trabalhar com Sena no suspense tecnológico *A Senha: Swordfish*. Mais recentemente, trabalhou com o diretor Jonathan Mostow em *Substitutos* depois de projetar seu longa-metragem anterior, *O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas*. Também foi planejador de produção no filme *Transformers*, ficção científica de grande sucesso de bilheteria dirigida por Michael Bay, e *Sr. & Sra. Smith*, aventura de grande sucesso de bilheteria dirigida por Doug Liman.

GREG HAYDEN (montador) fez a montagem de filmes como *Entrando Numa Fria Maior Ainda com a Família*, *Trovão Tropical* (de Ben Stiller), pelo qual foi indicado para um prêmio Eddie/ACE de Melhor Montagem de Comédia ou Musical, *Bridget Jones no Limite da Razão*, *Duplex* (de Danny DeVito), *Zoolander* (de Ben Stiller) e *Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro* (de Jay Roach). Também foi montador adicional ou comontador em *Escorregando Para a Glória*, *Entrando Numa Fria*, *Esquentando o Alasca*, *Austin Powers – O Agente “Bond” Cama e Eternamente Jovem*.

KURT WILLIAMS (coprodutor) é um famoso produtor e supervisor de efeitos visuais, cujos créditos incluem *Planeta dos Macacos: A Origem*, *O Incrível Hulk (2008)*, *X-Men: O Confronto Final* e *Quarteto Fantástico*.

SARA EDWARDS (figurinista) desenhou, mais recentemente, os figurinos da comédia *Roubo nas Alturas*, do filme de ação e suspense *Salt* (estrelado por Angelina Jolie), de *Quando em Roma* (estrelado por Josh Duhamel e Kristen Bell) e de *Ghost Town – Um Espírito Atrás de Mim* (estrelado por Ricky Gervais e Greg Kinnear). Também foi a figurinista de *Condução de Risco* (de Tony Gilroy), que teve sete indicações para o Oscar®, inclusive na categoria de Melhor Filme.

Sara Edwards mora em Nova York e desenhou os figurinos do suspense político *A Intérprete* (de Sydney Pollack, estrelado por Nicole Kidman e Sean Penn), de *Grande Menina, Pequena Mulher* (de Boaz Yakin, estrelado por Brittany Murphy e Dakota Fanning), e de *A Excêntrica Família de Igby* (de Burr Steers), pelo qual foi indicada para um prêmio do Costume Designers Guild. Entre outros filmes, trabalhou em *Final Feliz* (estrelado por Jenny McCarthy), *Uma Noite Mágica* (estrelado por Michael Keaton e Kelly Preston) e *Os Últimos Embalos da Disco* (de Whit Stillman, estrelado por Chloë Sevigny e Kate Beckinsale).

Foi figurinista assistente em *Seis Graus de Separação*, *Rápida e Mortal*, *Grandes Esperanças*, *Lolita* e *O Primeiro Amor de Um Homem*. Em 1997, foi uma das figurinistas de *Advogado do Diabo*, com Judianna Makovsky.

No teatro, trabalhou na produção da Broadway de *Tru*, na montagem de 2005 de *Romance* de David Mamet no Mark Taper Forum, e diversas montagens com a Atlantic Theater Company de Nova York.

Sara Edwards é filha de dois conhecidos criadores do teatro: o cenógrafo Ben Edwards e a figurinista Jane Greenwood.

THEODORE SHAPIRO (música) escreveu recentemente a trilha sonora da comédia *Família do Bagulho*. Trabalhou com o diretor Jay Roach nas comédias *Os Candidatos*, *Um Jantar para Idiotas* e *Virada no Jogo* para a HBO, baseado no livro de Mark Halperin e John Heilemann sobre a eleição presidencial de 2008. Seu trabalho em *Virada no Jogo* foi merecedor de uma indicação ao Emmy Award.

Shapiro compôs a música para *Um Divã para Dois* (do diretor David Frankel). Anteriormente, ele havia trabalhado com Frankel na comédia *O Grande Ano* (em 2011), em *Marley e Eu* e no sucesso mundial *O Diabo Veste Prada*.

Em 2012, sua música embalou a aventura animada *Piratas Pirados!* e em 2011, a comédia *Arthur, o Milionário Irresistível*.

Shapiro recebeu um prêmio BMI Film Music por seu trabalho nas comédias *Com a Bola Toda, Starsky & Hutch – Justiça em Dobro* (de Todd Phillips) e *Quero Ficar com Polly*, estrelada por Ben Stiller. Ele compôs também música para *Trovão Tropical* (de Ben Stiller) e *Dias Incríveis* (de Todd Phillips).

Outros créditos seus de destaque são o sucesso *Diário de um Banana*; a comédia *Eu Te Amo, Cara* (de John Hamburg); *Dois é Bom, Três é Demais*; *Os Alopados* e *Escorregando para a Glória* (ambos estrelados por Will Ferrell), *O Assalto* e *Deu a Louca Nos Astros* (ambos de David Mamet); *Garota Infernal* (de Karyn Kusamaand), o sucesso independente *Girlfight* e o drama independente *Usina de Sonhos*.

Em abril de 2011, a Orquestra Sinfônica de Dallas, como parte de uma série de concertos sobre Mestres de Músicas Cinematográficas, premiou In Mitn Drinen, novo trabalho orquestral de Shapiro.

©2013 Twentieth Century Fox. Todos os direitos reservados. Propriedade da Fox.

É concedida autorização para a reprodução deste texto por jornais e revistas em artigos que promovam a distribuição deste filme.

Todos os outros usos são estritamente proibidos, incluindo venda, duplicação ou outras formas de transferência deste material.

É proibido ceder, vender ou doar este informativo à imprensa, na íntegra ou em partes.